

## “Palmas para Jesus”

Notas sobre a Marcha para Jesus de 2016

**Beatriz Accioly Lins, Natália B. Lago e Vinícius Spira**

---



**Edição electrónica**

URL: <http://journals.openedition.org/pontourbe/3141>

DOI: 10.4000/pontourbe.3141

ISSN: 1981-3341

**Editora**

Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo

**Referência eletrónica**

Beatriz Accioly Lins, Natália B. Lago e Vinícius Spira, « “Palmas para Jesus” », *Ponto Urbe* [Online], 18 | 2016, posto online no dia 31 julho 2016, consultado o 19 abril 2019. URL : <http://journals.openedition.org/pontourbe/3141> ; DOI : 10.4000/pontourbe.3141

---

Este documento foi criado de forma automática no dia 19 Abril 2019.

© NAU

---

# “Palmas para Jesus”

Notas sobre a Marcha para Jesus de 2016

Beatriz Accioly Lins, Natália B. Lago e Vinícius Spira

---

“O Brasil é uma terra que precisa ser curada, e a solução está aqui no povo de Deus nas ruas.”  
Apóstolo Estevam, durante a realização da Marcha para Jesus.

A exemplo de outras cidades no mundo, São Paulo recebe anualmente a Marcha para Jesus no feriado de Corpus Christi. Em sua vigésima quarta edição, ocorrida em 26 de maio de 2016, a comemoração reuniu, de acordo com os organizadores, cerca de três milhões de pessoas, e foi apresentada como “o maior evento cristão do mundo”. A marcha é de natureza interdenominacional, ou seja, congrega adeptos de diversas denominações.<sup>1</sup> Ela começou cerca de dez horas da manhã nas proximidades da Estação da Luz e seguiu rumo à Zona Norte, passando pelas avenidas Tiradentes e Santos Dumont, terminando na Praça Heróis da FEB, ao redor de um palco montado para a ocasião, onde discursaram vários pastores e realizaram-se vários shows de bandas gospel. O evento durou cerca de 12 horas e terminou com a noite já avançada.

O relato etnográfico aqui apresentado foi realizado na parte da manhã, ao longo da Avenida Tiradentes.<sup>2</sup> Nosso interesse principal é entender como a Marcha para Jesus se posicionou em relação à crise econômica e política pela qual passa o país. É sabido que estamos diante de uma recessão econômica significativa, e que ela em parte se relaciona com a crise de credibilidade e as denúncias de corrupção que atingiram, nos últimos anos, o governo Dilma Rousseff, culminando com um processo de impeachment que, até o momento, levou ao afastamento temporário da presidenta e à instituição de um governo interino liderado pelo vice-presidente Michel Temer. De que forma a Marcha para Jesus se posicionaria perante estes acontecimentos? Com base no posicionamento público de parlamentares e lideranças evangélicas em geral, esperávamos um apoio enfático às mudanças políticas mencionadas, e uma adesão em massa dos devotos. Para nossa surpresa, presenciamos poucas alusões à crise. Elas se restringiram à sua dimensão econômica e foram inscritas num universo de preocupações e valores propriamente

religiosos. Para entender esta questão e outras, organizamos a exposição a partir da sequência de eventos que presenciamos.

De saída, o que chamou nossa atenção foi o fato de que os participantes não pareciam muito diferentes dos que se encontram em outros eventos culturais de massa. A imagem do "crente" em seu sentido derogatório não era visível. No lugar dos coques, cabelos compridos, saias compridas, encontramos calças jeans, camisetas customizadas, cabelos tingidos em cortes de aspecto moderno e descolado. Na chegada ao evento, ainda no interior do metrô, transparece o aspecto festivo e alegre dos participantes, com grandes grupos de jovens batendo palmas, brincando, proferindo gritos de torcida – alguns deles acompanhados de vuvuzelas. A atmosfera parecia semelhante às de shows de rock ou torcidas de futebol. O metrô estava preparado para o evento: havia marcações nos corredores indicando o caminho, e alguns funcionários do metrô orientavam a multidão. Alguns deles eram especialmente solícitos e diziam "por aqui, irmãos".



*Camisetas oficiais do evento*



*Varal com camisetas oficiais*

Do lado de fora da estação da Luz, em meio a grupos que esperavam para dar início à marcha, encontramos inúmeros vendedores de camisetas relacionadas ao evento. Praticamente todas eram do mesmo modelo, dito "oficial". A parte frontal a camiseta exibia os dizeres: "Marcha para Jesus 2016 - Glória ao alfa e ômega"; na parte de trás uma mensagem repetia o que se via na frente: "Jesus é o alfa e o ômega. Ap 22:13" - conforme apuramos, tratava-se de uma passagem da Bíblia, mais especificamente do Apocalipse, e indicava que Jesus era a origem e o fim, e portanto estava em todos os lugares. Circulava também uma versão feminina da camiseta, feita com bordados, rendas, brocais dourados e azuis que acompanhavam o desenho da estampa padronizada.



Faixas com nomes das bandas gospel



Panos em louvor a Jesus

Encontramos também vendedores de outras mercadorias: coroas de flores para a cabeça, fitas coloridas com o nome de Jesus, faixas das bandas que se apresentariam ao final do trajeto. Havia também diversos carrinhos que vendiam comidas e bebidas não alcoólicas: cocadas, balas, milho, frutas, amendoins, sucos e garrafas d'água. Um dos vendedores ambulantes com quem conversamos observou que costumava estar em muitos eventos de

grande porte em São Paulo. Ele contou que na Marcha para Jesus os vendedores "faturam menos" porque "não tem cerveja".

Diversos adesivos com mensagens religiosas estavam sendo distribuídos, e recebemos também uma propaganda de uma empresa de camisetas promocionais chamada 70 x 7, em alusão a um trecho do evangelho de São Mateus. Um dos adesivos dizia "namore com algu ém que acima de amar a você, ame a Deus primeiramente", o que sugere uma relação entre amor conjugal e devoção religiosa que, como veremos, parece compatível com o modo como a imagem da família foi mobilizada em certos momentos da marcha.

Notamos que certas atrações e artefatos eram aproveitados de outros tipos de evento, deixando claro que há um mercado de produção de comemorações de grande porte na cidade. Por exemplo, a coroa de flores vendida pelos ambulantes foi vista por Beatriz no evento *Marcha das Vadias*, mas aqui figurava num contexto religioso. Outro reaproveitamento de destaque são os próprios carros de som. Um deles exibia em sua parte frontal a palavra "canibal", indicando participação na *Parada LGBT* – com a qual o presente evento certamente não gostaria de ser associado. A propósito, observamos que as travestis e as prostitutas que costumam circular no entorno da Estação da Luz estavam praticamente ausentes; uma delas tomava calmamente uma bebida num bar, sem que os participantes da marcha prestassem atenção.



*Coreografia dos fiéis da Igreja Missionária do Reino de Deus*

Chegando à Avenida Tiradentes percebemos com mais clareza a composição do público. Muitos deles vestiam roupas que indicavam pertencimento a um grupo religioso específico. Havia vários destes grupos uniformizados, em geral compostos por jovens que chamavam atenção com canções, coreografias, abraços e *selfies*. A certa altura encontramos grupos de pequenas igrejas, como a Igreja Missionária do Reino de Deus, cujos fiéis vestiam camisetas com padrão de camuflagem, estampadas com a frase "Exército de Cristo. Aliste-se já!". Tratava-se de uma brincadeira, já que ao perguntarmos sobre o alistamento, duas fiéis disseram que era necessário fazer parte da igreja.



*Composição social dos participantes*

Ainda sobre a composição social dos participantes, o arranjo que mais se destacava era o familiar, reunindo parentes de gerações diferentes. Vimos senhoras idosas levando carrinhos de bebê, pais segurando suas crianças pelas mãos, algumas delas com crachás. Mesmo os grupos formados exclusivamente por pessoas de meia idade demonstravam uma familiaridade que indicava algum grau de parentesco ou de forte amizade. De fato, a marcha esteve permeada de discursos que davam importância à família, mobilizando imagens de uma composição tradicional de gênero, na qual homens e mulheres têm papéis distintos e complementares.



Lado leste da Avenida Tiradentes



Lado oeste da Avenida Tiradentes

Ao longo da Avenida Tiradentes, vimos uma quantidade imensa de pessoas, estendendo-se até onde a vista alcançava. Elas estavam bastante concentradas na pista leste da avenida, ao redor dos carros de som que seguiam muito lentamente em direção à zona norte. A pista oeste era menos ocupada, em parte pela barreira imposta por elementos de concreto com cerca de 1,20 m de altura, que exigiam um certo esforço para serem transpostos. A ocupação mais rarefeita da pista leste era usada por certos grupos que descansavam ou que não se sentiam vinculados à dinâmica dos carros de som.





Porta-bandeiras

Um desses grupos chamava atenção por movimentar enormes bandeiras visíveis à distância, exibindo uma estética de torcida organizada. Compunha-se em sua maioria por homens fortes e tatuados. As bandeiras estavam todas associadas a representações de Jesus Cristo: uma delas tinha a figura de um leão e levava a mensagem “Nação Jesus Cristo”. Outra menção a Jesus Cristo aparecia numa bandeira multicolor que nos lembrou a palheta do movimento rastafári. Havia também uma bandeira com a estrela de Israel, que conforme ouvimos era uma outra forma de simbolizar Jesus Cristo. Natália e Beatriz conversaram com alguns membros do grupo e descobriram que eram ex-torcedores organizados, em sua maioria corintianos que haviam se convertido e abandonado “aquela vida”. Alguns ainda frequentavam estádios, mas com a intenção de “pregar a palavra”. Para mais informações, eles recomendaram que as pesquisadoras procurassem as esposas dos participantes, que não estavam lá no momento.



Bandeira e carro de som

A bandeira do Brasil estava entre as que eram exibidas pelo grupo. Aliás, de forma discreta e pontual, a bandeira brasileira esteve presente vestindo os corpos de alguns participantes, e mesmo no topo de alguns carros de som. É possível pensar que elas indicam adesão a um leque de posições que passa pelo apoio ao impeachment, ao governo interino de Michel Temer e ao combate à corrupção. Como a bandeira é um símbolo genérico e estes assuntos foram tratados de maneira marginal nas falas do evento, fica a

questão de saber em que medida ela representa pertencimentos na geografia política da atual conjuntura nacional.



Carro de som da Igreja Renascer em Cristo

Ao longo da Avenida Tiradentes, a dinâmica da Marcha para Jesus era dada pelos 14 carros de som, cada um deles patrocinado por uma denominação religiosa. Eles seguiam vagarosamente e em linha, rente à calçada da pista oeste. Os carros tinham cerca de 6 ou 7 metros de altura, contavam com grandes alto-falantes embutidos e espaços internos fechados ao exterior por laterais opacas. As laterais exibiam cartazes e outras mensagens relacionadas ao grupo religioso que o conduzia. Na maior parte de nosso trajeto acompanhamos o carro da Igreja Renascer em Cristo. Em sua lateral, esse carro exibia fotos de seus líderes com marcações de gênero evidenciadas: de um lado a bispa Sônia Hernandez sob um fundo rosa, de outro o apóstolo Estevam Hernandez sob um fundo azul claro.

A relação entre os diversos carros e denominações parecia ser amistosa. O assunto foi abordado diretamente durante uma pregação de Apóstolo Valdemiro, fundador da *Igreja Mundial do Poder de Deus*, quando disse que a marcha não era o momento de angariar fiéis, e que "hoje estamos aqui para glorificar um só que é Deus".

A cobertura dos carros de som servia como patamar para apresentação de bandas, dançarinos ou cantores. Um dos carros contava com uma grande bateria no nível da avenida e configurava uma exceção em relação aos outros. Cada carro tinha uma composição particular de apresentações, bem como de gêneros musicais: ouvimos pagode, rock, black e tecno. No entanto, todas as músicas tinham letras de cunho religioso. O refrão de uma delas dizia: "entra na minha casa, entra na minha vida, mexe com minha estrutura, sara todas as feridas". Ao ritmo de músicas como essa, muitas pessoas dançavam e cantavam ao se deslocarem pela avenida.



Fiéis rezando



Fiéis rezando



*Fiel rezando, com elemento de concreto ao fundo*

Um aspecto que parecia ser comum a todos os carros de som eram as interrupções periódicas que aconteciam para dar lugar a uma pregação proferida por um líder religioso. Neste momento as pessoas paravam o que estavam fazendo, voltavam-se em direção ao pregador e ouviam o que estava sendo dito com muita concentração. Muitas delas baixavam a cabeça, estendiam os braços para o alto e mantinham as mãos espalmadas, como se estivessem recebendo uma benção. Chegamos a encontrar uma dupla de devotas que se ajoelhou em um destes momentos.

O momento destas pregações foi o que mais trouxe elementos para pensarmos na relação entre a marcha e a atual crise política e econômica brasileira. Mesmo aí não houve qualquer menção a preferências políticas ou partidárias. As falas diziam respeito ao problema da corrupção e à dimensão econômica da crise, relacionando-a com a vida financeira pessoal dos devotos. Um pastor, por exemplo, encorajava as pessoas a enfrentar as dificuldades econômicas e pedia ao Senhor pela prosperidade dos fiéis, dizendo aos que acompanhavam sua fala: "Eu declaro em cada mão levantada o suprimento, o recurso que não lhes faltará. Nem coisa pequena, nem coisa grande, porque Ele é o dono do ouro e da prata." Outra fala dizia que "os dizimistas serão poupados". Diante do risco do desemprego, um pastor rogou a Deus declarando que "teus filhos não farão parte dessa estatística maligna".

O que salta à vista é o fato de não termos presenciado nenhuma crítica explícita a partidos políticos ou uma defesa de certas pautas conhecidas, incluindo-se aí as polêmicas relativas aos direitos das mulheres e do público LGBT. A cobertura do evento pela grande mídia também não mencionou estes aspectos. Em reportagem d'O Estado de S. Paulo (2016) intitulada "Deus salvará o Brasil da corrupção", diz pastor", o jornal também comenta que os discursos sobre corrupção não se referiram a partidos políticos, e menciona uma fala do bispo Geraldo Tenuta, presidente da Igreja Renascer: "Aqui não é o local de política.

Oramos para que haja um ambiente de paz e equilíbrio". A reportagem diz ainda que o teor apartidário do evento contrasta com suas edições anteriores.

O site da *UOL* entrevistou o apóstolo Valdemiro e colheu afirmações como a de que Deus iria "curar o país da corrupção". A corrupção é tomada como um mal que deve ser combatido para a "prosperidade da nação":

"Essa marcha acontece num dos momentos mais difíceis do país. Essa marcha vai ser a mais abençoada que já tivemos. A partir de hoje veremos coisas diferentes acontecendo. Estamos profetizando a mudança deste país, a prosperidade da nação, a cura da nação. Deus estará curando da corrupção, curando da falta de temor, de obediência. A partir de hoje o espírito de Deus estará tocando fortemente o coração de cada autoridade e coisas extraordinárias vão acontecer." (Discurso do Apóstolo Valdemiro em trecho da reportagem do site da *UOL* – Ramalho, 2016).

Outra reportagem também aponta a pequena presença de lideranças políticas na marcha de 2016 em comparação com edições anteriores do evento. O já mencionado apóstolo Estevam, líder da *Igreja Renascer*, interpreta essa ausência dizendo que "hoje a figura do político frente à população está abalada. Pode ser que eles tenham medo de enfrentar um público grande e ter uma reação contrária, e por isso não vieram". (Ferreira e Turollo Jr., 2016). Se a contundente fala do pastor a respeito da dimensão econômica da crise apareceu em meio a uma das pregações que acompanhamos, as menções à corrupção e à crise política foram aparecer não tanto ao longo de nosso percurso, mas nas reportagens. Talvez os repórteres, assim como nós, estivessem buscando manifestações mais explícitas sobre a crise.

Enfim, podemos dizer que a ausência da política contribuiu para o clima positivo, alegre e festivo da Marcha para Jesus. Para além da menção às crises econômica e política, esperávamos encontrar discursos alinhados à bancada parlamentar evangélica, de rechaço a certos direitos. Esperávamos, ainda, uma postura discreta, sisuda ou séria dos participantes. O que vimos foi muita música, dança, animação e conversas, intercaladas com pregações e orações. Camisetas, faixas, adesivos e bandeiras traziam mensagens de fé e de reforço ao valor da família tradicional. O clima do evento embaralhava os registros da festa e da crença religiosa.

A crise, quando aparecia, ganhava corpo com termos neutros e difusos, que dificilmente geram antagonismos. É isto que nos permite pensar numa aproximação entre o símbolo da bandeira nacional, o tema da corrupção e a prática de orações em favor da prosperidade pessoal: nenhum destes elementos tende a gerar conflitos ou clivagens sociais evidentes. Se estão corretas as observações de que as edições anteriores do evento trataram da crise de modo muito mais explícito e direto, é possível pensar que a marcha deste ano reverbera, junto com boa parte da sociedade atual, um certo clima de apaziguamento pós-impeachment, que insiste em acreditar que as novas forças que tomaram o poder político farão frente ao que consideram ser um terrível quadro de corrupção nacional.

---

## BIBLIOGRAFIA

FERREIRA, Flávio; TUROLLO JR., Reynaldo. Políticos evitam aparecer em Marcha para Jesus em São Paulo. Folha de S. Paulo, 26/05/2016. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/05/1775278-marcha-para-jesus-reune-fieis-em-sao-paulo.shtml>. Acesso em 20/06/2016.

O ESTADO DE S. PAULO. Marcha para Jesus bloqueia vias no centro e zona norte da capital. O Estado de S. Paulo, 26/05/2016. Disponível em: <http://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,marcha-para-jesus-bloqueia-vias-no-centro-e-zona-norte-da-capital,10000053586>. Acesso em 20/06/2016.

RAMALHOSO, Wellington. Deus irá curar o país da corrupção, diz líder evangélico durante a Marcha para Jesus. UOL, 26/05/2016. Disponível em: <http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2016/05/26/deus-ira-curar-o-pais-da-corrupcao-diz-lider-evangelico-durante-a-marcha-para-jesus.htm?cmpid=fb-uolnot>. Acesso em 20/06/2016.

## NOTAS

1. O site do evento informa que a primeira Marcha para Jesus foi organizada em 1987 na cidade de Londres pelo padre Roger Foster. Em São Paulo, a primeira edição ocorreu em 1993, e a partir de então o evento teve lugar em diferentes pontos da metrópole. O jornal *O Estado de S. Paulo* (2016) contrapõe a estimativa atual de participantes feita pelos organizadores à cifra de trezentos mil estimada para a edição do ano passado pela Polícia Militar, concluindo que houve um enorme aumento de público. O site do evento dá conta da presença de cerca de 4.800 caravanas vindas de todos os estados, em 12.000 ônibus e vans. Também estariam presentes fiéis do México, Argentina, Paraguai, Israel, África, Estados Unidos e Nova Zelândia. Entre as principais denominações presentes no evento, destacam-se: Renascer em Cristo, Evangelho Quadrangular, Mundial do Poder de Deus, Universal do Reino de Deus, Bíblica da Paz, Sara Nossa Terra, Plenitude do Trono de Deus, Bola de Neve, Batistas em geral, Metodistas em geral, Assembléias de Deus, Presbiterianas, Fonte de Vida, Comunhão Plena, Deus É Amor, O Brasil para Cristo e Aliança da Paz. A Marcha para Jesus foi instituída pela lei federal 12.025/2009 e pela lei estadual 16.003/2015. Mais informações em <http://www.marchaparajesus.com.br/>. Acesso em 20/06/2016.
2. O trabalho foi escrito como parte das atividades da disciplina *Etnografias Urbanas*, ministrada no primeiro semestre de 2016 pelos professores Silvana Nascimento e José Miguel Olívar.

---

## ÍNDICE

**Palavras-chave:** religiosidades, evangélicos, Marcha para Jesus, São Paulo

## AUTORES

### **BEATRIZ ACCIOLY LINS**

Doutoranda em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo

### **NATÁLIA B. LAGO**

Doutoranda em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo

### **VINÍCIUS SPIRA**

Doutorando em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo